



Atuação dos enfermeiros nas ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: revisão integrativa

Nurses' performance in leprosy control actions in primary health care: integrative review

Anderson da Silva Moreira⁽¹⁾; Luciene Gomes Rocha⁽²⁾;
Vitória Yasmin Silva dos Santos⁽³⁾; Isaías Vicente Santos⁽⁴⁾;
Ivani Maria da Silva Avelino Rocha⁽⁵⁾; Clodis Maria Tavares⁽⁶⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1961-6262>. Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, BRASIL. E-mail: moreiraanderson3214@outlook.com.

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6530-4481>. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, BRASIL. E-mail: rochaluciene221@gmail.com.

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3187-1023>. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, BRASIL. E-mail: vikyasmns@hotmail.com.

⁽⁴⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0724-7439>. Enfermeiro, Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas (PRMSAI – UFAL), BRAZIL. E-mail: isaias.vicente@hu.ufal.br.

⁽⁵⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1531-0832>. Enfermeira, Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto, BRASIL. E-mail: ivanimasrocha@hotmail.com.

⁽⁶⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6804-3064>. Enfermeira Sanitarista. Mestre em Saúde. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, BRASIL. E-mail: clodistavares@yahoo.com.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 23 de outubro de 2020; Aceito em: 03 de setembro de 2021; publicado em 10 de outubro de 2021. Copyright © Autor, 2021.

RESUMO: O enfermeiro atuante na Atenção Primária à Saúde possui papel extremamente relevante na assistência prestada a pessoa atingida com a hanseníase, porém, a falta de educação permanente, de adesão dos pacientes ao tratamento e poucos e/ou recursos inadequados para prestar uma assistência de qualidade são alguns dos motivos que contribuem para prevalência da doença em algumas regiões. Assim, o estudo visa analisar a atuação do enfermeiro nas ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde retratada à luz da literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram realizadas buscas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de dados de Enfermagem, PubMed Central, Scientific Electronic Library Online, ColecionaSUS e Portal de Periódicos CAPES, utilizando como estratégias de buscas o cruzamento dos descritores: “Atenção Primária à Saúde”, “Hanseníase” e “Enfermagem”. Foram selecionados 12 artigos para o estudo, ao analisar constatou-se a importância de integrar as ações de hanseníase na Atenção Primária à Saúde, visto que, apesar de algumas fragilidades, o serviço é capaz de realizar as ações de controle da hanseníase. A assistência adequada ao cliente com hanseníase é importante para a obtenção da cura e o enfermeiro tem papel fundamental na prestação de serviços a essa clientela, buscando minimizar o impacto trazido por essa doença e as suas complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Hanseníase, Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT: The nurse working in Primary Health Care has an extremely relevant role in the care provided to the person affected with leprosy, however, a lack of continuing education, patient adherence to treatment and few and/or inadequate resources to provide quality care are some of the reasons that contribute to the prevalence of the disease in some regions. Thus, the study aims to analyze the role of nurses in leprosy control actions in primary health care portrayed in the light of the literature. It is an integrative literature review in which searches were carried out in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database, PubMed Central, Scientific Electronic Library Online, ColecionaSUS and Portal de Periódicos CAPES, using as search strategies the crossing of the descriptors: " Primary Health Care ", " Hansen's disease " and " Nursing ". Twelve articles were selected for the study, when analyzing the importance of integrating leprosy actions in Primary Health Care; it was found that, despite some weaknesses, the service is able to carry out leprosy control actions. Adequate assistance to clients with leprosy is important to obtain a cure and nurses have a fundamental role in providing services to these clients, seeking to minimize the impact of this disease and its complications.

KEYWORDS: Primary Health Care, Leprosy, Nursing Care.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica e seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente que exprime predileção pela pele e nervos periféricos situados em membros superiores, inferiores e na face. Indica uma alta infectividade e baixa patogenicidade, ou seja, alto poder infectante e baixo poder de adoecimento, sendo transmitido de pessoa para pessoa pelo convívio diário com doentes sem tratamento (SILVA; PAZ, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2017).

O Brasil está entre os 22 países que apresentam índices mais altos de carga da doença em nível global e exerce o 2º lugar na identificação de novos casos, estando atrás somente da Índia. Enfatizando esses aspectos, um estudo realizado nos sistemas de saúde da Índia, Nepal e Indonésia, concluiu que a doença tem graves consequências socioeconômicas, como o estigma e pobreza, que são capazes de impactar os pacientes e suas famílias por toda a vida (TIWARI *et al.*, 2017).

Com isso, após a “Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020 - Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase”, criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) decidiu produzir uma estratégia nacional visando à realização do Enfrentamento da Hanseníase no período de 2019-2022, e tem como principal objetivo reduzir o índice da carga dessa patologia (BRASIL, 2019).

No Brasil, no contexto de serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), essa é a porta preferencial de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde sugere, como eixo organizativo das ações de controle da hanseníase (ACH), na APS: realizar o acompanhamento dos casos e dos contatos, promoção da saúde com ações de mobilização social e educação, garantindo integralidade do cuidado. A APS representa uma estratégia para a (re)organização do sistema de saúde e um modelo de mudança da prática clínico assistencial dos profissionais de saúde (VIEIRA *et al.*, 2018; SOUSA *et al.*, 2017).

As atividades precisam ser executadas no âmbito da Atenção Básica (AB), através da Estratégia Saúde da Família (ESF), por intermédio de ações que visam à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação empenhada com a integralidade da assistência à saúde. No contexto da hanseníase, a avaliação de serviços é essencial, por ser um agravo prioritário na política de saúde do Brasil, necessitando de ações que visem

o fortalecimento da atuação da APS no seu controle. Para alcançar as metas de eliminação da doença, o Brasil lançou o Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH), que determina as bases e direciona as ações de vigilância em saúde para combate e eliminação dessa patologia (RIBEIRO *et al.*, 2017; SOUSA *et al.*, 2017).

Apesar de essa patologia ser vista de fácil diagnóstico e tratamento, a condição dessa infecção no mundo ainda é preocupante, principalmente devido à ausência de busca ativa de pessoas atingidas pela hanseníase, do diagnóstico tardio, da fragilidade dos serviços públicos, abandono do tratamento e também, pela falta de entendimento sobre o agravo da doença (ALVES *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, o enfermeiro atuante na AB possui papel extremamente relevante na assistência prestada à pessoa atingida com a hanseníase. Os serviços de atendimento à hanseníase devem proporcionar uma ampla cobertura, sendo fornecido em todas as unidades de saúde, mediante a APS. A política de educação permanente capacita profissionais da saúde para melhorar a qualidade da assistência dos serviços fornecidos pelo SUS (RIBEIRO *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2018).

Além disso, esses profissionais têm a possibilidade de interagir com os usuários e construir uma relação de cuidado sustentada na autenticidade e humanização. Por isso o acolhimento é uma estratégia indispensável para consolidar o vínculo entre profissionais e usuários, além de ser visto como indicador de desempenho da rede assistencial do sistema de saúde (LANZA *et al.*, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2011).

Visto o exposto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, cujo subsídio reside no fato de que os estudos aqui exteriorizados podem contribuir para a categoria refletir e repensar sua prática assistencial e gerencial em prol do atendimento e controle dos casos de hanseníase nas unidades de saúde, com isso, este trabalho busca responder: O que a literatura evidencia sobre a atuação dos enfermeiros nas ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde? Dessa maneira, o objetivo foi analisar a atuação dos enfermeiros nas ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde retratada à luz da literatura.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de estudo que permite, a partir da condensação de múltiplas pesquisas, o reconhecimento da sapiência de um determinado assunto e das lacunas que necessitam serem preenchidas com a execução de novas pesquisas científicas, viabilizando, assim, a consecução de desfechos acerca de uma singular área do saber (SOUZA *et al.*, 2010).

O estudo seguiu as seguintes fases: elaboração da questão norteadora, busca na literatura, coleta dos dados, análise dos estudos selecionados, discussão dos resultados encontrados e apresentação final da revisão (SOUZA *et al.*, 2010). Para orientar o desenvolvimento desta revisão, utilizou-se a estratégia PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007) com metodologia não clínica para a elaboração do problema da pesquisa.

Cabe ressaltar que a pergunta de pesquisa é a primeira etapa para a realização de um trabalho científico. O problema do estudo é a investigação da pesquisa (colocada em forma de pergunta). A estratégia PICO orienta a construção da pergunta da pesquisa e da busca bibliográfica e permite que o pesquisador ao ter uma dúvida ou questionamento, localize de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível.

A elaboração do problema da pesquisa foi realizada da seguinte maneira: População (P): atuação dos enfermeiros; Interesse (I): ações de controle da hanseníase (ACH); Contexto (Co): atenção primária à saúde. Dessa maneira, a questão norteadora que possibilitou realizar o estudo foi: O que a literatura evidencia sobre a atuação dos enfermeiros nas ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde?

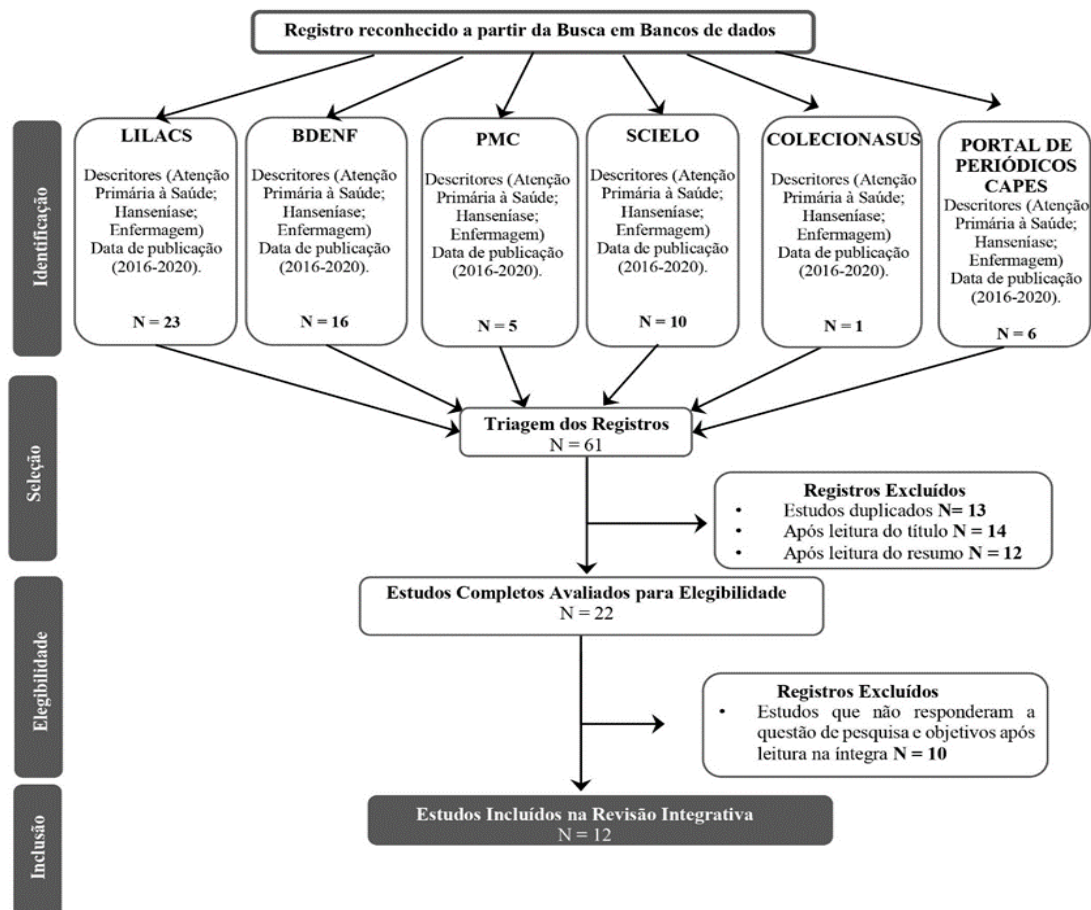
O levantamento bibliográfico para a pesquisa foi realizado por meio de indexadores online no período de maio a junho de 2020, que se encontram referenciado na Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), PubMed Central (PMC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS (ColecionaSUS) e Portal de Periódicos CAPES.

A busca e seleção dos estudos foram executadas por três pesquisadores de forma independente. Foram utilizados descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando, no formulário básico LILACS, BDENF, PMC, SciELO,

ColecionaSUS e Periódicos CAPES: “Atenção Primária à Saúde” AND “Hanseníase” AND “Enfermagem”.

As estratégias de investigações utilizadas nas respectivas bases de dados e os motivos de exclusão foram apresentadas no fluxograma (Figura 1), seguindo as recomendações do grupo PRISMA (GALVÃO *et al.*, 2015). O diagrama de fluxo PRISMA descreve o fluxo de informações através de diferentes fases de uma revisão. Ele mapeia o número de registros identificados, incluídos e excluídos, e os motivos das exclusões.

Figura 1 - Fluxograma, segundo PRISMA, para seleção dos estudos encontrados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Enquanto limites de refinamento foram considerados: 1) Estudos realizados nos últimos cinco anos, de 2016 a 2020; 2) Artigos que abordem a temática desejada que é a atuação dos enfermeiros nas ações de controle da hanseníase na atenção primária à

saúde; 3) Artigos que embora tenham sido publicados em revistas internacionais foram realizados em território brasileiro; 4) Artigos publicados nos bancos de dados LILACS, BDENF, PMC, Scielo, (ColecionaSUS) e Portal de Periódicos CAPES; e 5) Artigos publicados na íntegra em português e inglês. Os critérios de exclusão foram: 1) Estudos que sejam do tipo de estudo (Dissertação, Tese, relato de caso); 3) Artigos que não estejam disponíveis na íntegra e não sejam de livre acesso.

Os estudos foram analisados qualitativamente, agrupados em planilha no Microsoft Excel®. Analisou a autoria, ano de publicação, local de estudo, fatores estudados, objetivos e principais resultados. Seus resultados foram organizados e apresentados através de quadros, e seu conteúdo foi discutido à luz da literatura científica sobre a temática.

Os aspectos éticos deste estudo foram preservados. Todos os autores dos artigos analisados foram referenciados adequadamente, conforme a Lei de Direitos Autorais nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pôde-se constatar que, quanto à variável ano de divulgação, 16,66% (N = 2) dos estudos foram publicados em 2016, 44,44% (N = 4) em 2017, 33,33% (N = 3) em 2018 e 24,99% (N = 3) em 2019. Não foram encontrados trabalhos publicados em 2020 nas bases de dados. 91,66% (N = 11) foram publicados em periódicos nacionais e 8,33% (N = 1) internacional. 100% (N = 12) dos estudos evidenciados tiveram origem no Brasil, desses, 91,66% (N = 11) foram divulgados somente na língua portuguesa e 8,33% (N = 1) foi disponível na língua portuguesa, espanhola e inglesa. Dos estudos 33,33% (n = 4) são qualitativos, 49,99% (N = 6) quantitativos, 8,33% (N = 1) revisão narrativa e 8,33% (N = 1) relato de extensão.

O Quadro 1 apresenta as características dos artigos incluídos neste trabalho. Essas características abordam o título, ano de publicação, país de publicação, tipo de pesquisa e desfecho do estudo.

Quadro 1 - Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa.

TÍTULO	ANO/ PAÍS	REVISTA	TIPO DE PESQUIS A	DESFECHO
Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica (SILVA; PAZ, 2017).	Brasil, 2017.	Revista de Enfermagem Anna Nery.	Estudo qualitativo descritivo.	Os enfermeiros ressaltaram que nos serviços o atendimento das pessoas com hanseníase perdeu em importância e qualidade, sendo reduzido a uma ação eventual, distanciada. Ainda, o estudo traz que os enfermeiros reconhecem o estigma como um problema que compromete o tratamento e a cura da hanseníase e que ainda estão presentes nas atitudes e no comportamento dos profissionais de saúde, e se constituem em obstáculo no restabelecimento da saúde.
A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica (RIBEIRO <i>et al.</i> , 2017).	Brasil, 2017.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde.	Estudo qualitativo descritivo.	O estudo mostrou que os enfermeiros têm conhecimento das informações básicas sobre a hanseníase e que são coerentes com as do Ministério da Saúde. Além disso, a investigação evidenciou por meio de entrevistas que existem aspectos que devem ser corrigidos para que ocorra excelência no combate à hanseníase, tais como o pouco compromisso do paciente com o seu tratamento e a dificuldade de acompanhamento da equipe da estratégia de saúde da família.
Avaliação da atenção primária: comparativo entre o desempenho global e as ações de	Brasil, 2019.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.	Estudo quantitativo, transversal e avaliativo.	Constatou-se a importância de integrar as ações de hanseníase na APS, visto que, apesar de algumas fragilidades, o serviço é capaz de realizar as ações da doença. Ainda, traz a necessidade de fortalecimento das estratégias de

hanseníase (VIEIRA <i>et al.</i> , 2018).				enfrentamento da endemia no que concerne à Estratégia de Saúde da Família, tais como: capacitação dos profissionais, conhecimento das necessidades, educação em saúde, envolvimento da gestão e do serviço de referência.
Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase (VIEIRA <i>et al.</i> , 2018).	Brasil, 2018.	Revista de Enfermagem UERJ.	Estudo quantitativo, avaliativo e transversal.	Ao avaliar a presença e extensão dos referidos atributos, os profissionais constataram deficiências que prejudicam a qualidade das ações de controle da hanseníase. Torna-se necessário integrar as ações da endemia na atenção primária para eliminar esse grave problema de saúde pública.
Atributos da atenção primária em saúde no Controle da hanseníase: ótica do enfermeiro (SOUSA <i>et al.</i> , 2017).	Brasil, 2017.	Revista Baiana de Enfermagem.	Estudo qualitativo avaliativo de programas de saúde.	Apesar de possuir algumas fragilidades importantes, o município de Canaã dos Carajás (PA), segundo a experiência dos enfermeiros, possui alta orientação para a realização das ações de controle da hanseníase, no contexto da APS, sendo avaliado positivamente pelas médias obtidas nos escores dos atributos essenciais, derivados e gerais.
Capacitação de Enfermeiros na Estratégia Saúde da Família: análise do processo de educação permanente para o Sistema Único de Saúde (CARVALHO <i>et al.</i> , 2018).	Brasil, 2018.	Revista Nursing.	Estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal.	Conclui-se que os enfermeiros da ESF buscam por meio de capacitações oferecidas pelos órgãos competentes a aprendizagem significativa e a possibilidade de transformar as práticas profissionais mediante uma contínua interação com a comunidade, no sentido de mobilizá-la e estimular sua participação.

Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: uma análise retrospectiva (ALVES <i>et al.</i> , 2017).	Brasil, 2017.	Revista Online de Pesquisa: cuidado é fundamental.	Estudo quantitativo, epidemiológico e descritivo.	A proporção de casos detectados com grau de incapacidade e o predomínio de formas passivas de detecção sugerem diagnóstico tardio e corroboram a importância da integração das ações de controle da hanseníase na atenção básica. A pesquisa aborda a importância de reorganizar o processo de trabalho de forma a integrar as ações de controle aos serviços de atenção básica, principalmente nas equipes de saúde da família.
Mortalidade por hanseníase em contextos de alta endemicidade: análise espaço-temporal integrada no Brasil (FERREIRA <i>et al.</i> , 2019).	Estados Unidos, 2019.	Revista Pan-americana de Saúde Pública.	Estudo quantitativo ecológico misto de base populacional, de tendência temporal e espacial.	A mortalidade por hanseníase nas regiões Norte e Nordeste é expressiva e persistente, com padrão focal de ocorrência em territórios e populações com maior vulnerabilidade. Ressalta-se a necessidade de fortalecer a atenção integral à hanseníase na rede de atenção do Sistema Único de Saúde dessas regiões.

<p>Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil (KESSLER <i>et al.</i>, 2018).</p>	<p>Brasil, 2018.</p>	<p>Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil (RESS).</p>	<p>Estudo quantitativo transversal.</p>	<p>Ações voltadas ao período reprodutivo e a morbidades crônicas eram o foco da atenção básica. A implementação da ESF fortalece a promoção da saúde. Sendo necessário levar em conta as necessidades da população local e ofertar uma atenção integral ao ofertar ações educativas e de promoção de saúde. Importante destacar que essas ações não devem ser impositivas e/ou punitivas, e sim desenvolvidas numa relação de vínculo entre profissional e usuário, permitindo a conscientização e o empoderamento para o autocuidado.</p>
<p>Vulnerabilidades em casos de hanseníase na atenção primária à Saúde (ARAÚJO; SILVA, 2019).</p>	<p>Brasil, 2019.</p>	<p>Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás.</p>	<p>Revisão narrativa.</p>	<p>Através da análise da pesquisa, é possível entender a situação da hanseníase relacionada à vulnerabilidade e incapacidade física em várias cidades / estados Brasileiros nos últimos 10 anos. O estudo também analisou uma população de enfermeiros para descrever como atuam na atenção básica. Notou-se que as ações, benefícios sociais e a assistência ainda são insuficientes e é necessário desenvolvimento de estratégia principalmente para atender às necessidades dos pacientes na atenção primária.</p>
<p>Educando para o diagnóstico precoce da hanseníase no município de Rondonópolis-Mato Grosso (RIBEIRO <i>et al.</i>, 2016).</p>	<p>Brasil, 2016.</p>	<p>Revista Eletrônica de Extensão.</p>	<p>Relato de extensão.</p>	<p>Contatou-se que as ações desenvolvidas por acadêmicos juntamente com os profissionais atuantes nas unidades básica de saúde e nas escolas possibilitou integração entre os setores da comunidade. Além disso, o projeto colaborou com a melhoria da qualidade de assistência à saúde para a</p>

				população, orientando e promovendo o diagnóstico precoce de hanseníase neste município.
O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase (CABRAL <i>et al.</i> , 2016).	Brasil, 2016.	Revista Interdisciplinar.	Estudo qualitativo descritivo.	Os enfermeiros mostraram conhecimentos sobre como evitar ou minimizar a ocorrência de incapacidades e deformidades e como realizar na prática essa prevenção. Além disso, os profissionais conhecem sobre a ocorrência de sequelas, sua causa e o seu impacto na vida social, econômica e afetiva dos indivíduos. Quanto à atuação na educação em saúde, os enfermeiros transmitem informações relevantes quanto à prevenção de deficiências, identificando fatores intrínsecos ao paciente que dificultam o enfrentamento da doença.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os artigos analisados mostram diversos fatores que contribuem para a transmissão da hanseníase, como: a ausência de infraestrutura, más condições sanitárias, condições socioeconômicas precárias, aglomerações habitacionais, menor nível de educação e insegurança alimentar, não adesão ao tratamento, ineficiência dos serviços de saúde na busca ativa e no desenvolvimento de ações de prevenção e promoção, serviços operacionais e sistema de notificação não utilizado de forma correta, bem como o despreparo dos profissionais para a efetivação e diagnóstico correto (FERREIRA *et al.*, 2014; CABRAL *et al.*, 2016).

As pessoas de raça/cor parda e renda inferior, aparecem sob maior risco de adoecimento segundo estudos, devido ao impacto relacionado às desigualdades sociais, renda familiar, moradia e oportunidades. A eliminação da hanseníase vai além da identificação dos determinantes sociais da doença, tecnologia médica para o diagnóstico e tratamento, o controle inclui uma melhor compreensão dos aspectos sociodemográficos, estudo das características dos mais afetados pela doença, visando os

maiores ricos endêmicos e sua redução (PESCARINI *et al.*, 2018; SIMIONATO *et al.*, 2020).

Na ESF, a Enfermagem faz parte de um processo de trabalho coletivo, atuando diretamente nas ações de controle da hanseníase. As atribuições privativas do enfermeiro na recuperação e reabilitação em saúde são a solicitação exames para confirmação diagnóstica; a prescrição medicamentosa, conforme normas e protocolos estabelecidos. Quanto às atribuições da Equipe de Enfermagem, destaca-se, a aplicação do tratamento, a identificação e o encaminhamento da pessoa com reações hansênicas, com reações medicamentosas, busca e identificação de novos casos para encaminhamento da confirmação diagnóstica e dispensação de medicamentos (BRASIL, 2002).

Diante dos fatores mencionados o principal papel da Enfermagem se dá no controle a hanseníase através da busca ativa, diagnóstico precoce, a realização frequente de visitas domiciliares, Consultas de Enfermagem, administração de medicamentos e acompanhamento do tratamento da pessoa diagnosticada com hanseníase, além da educação em saúde voltada para as pessoas acometidas pela doença, os familiares e a comunidade. As ações desenvolvidas através da ESF visam o combate à hanseníase, buscando a sua erradicação, o enfermeiro e toda a equipe devem atuar em conjunto objetivando a identificação e tratamento, evitando o abandono da terapêutica e agilidade nos casos de efeitos adversos das medicações (RIBEIRO *et al.*, 2017; AGUIAR *et al.*, 2014).

Na Gerência/Acompanhamento e Avaliação do Cuidado os enfermeiros são responsáveis por estarem à frente as ações da Assistência de Enfermagem e fazer previsão e requisição de medicamentos, imunobiológicos e material de consumo. Outrossim, o enfermeiro pode desenvolver outras atividades que estão em conjunto também com o profissional médico, como: prescrever técnicas simples de prevenção e tratamento das incapacidades físicas; fazer avaliação clínica dermatoneurológica; realizar supervisão e avaliação das atividades de controle das doenças; planejar as atividades de busca de casos, busca de faltosos, contatos e abandonos; estabelecer a referência e contra-referência para atendimento em outras unidades de saúde (BRASIL, 2002).

Através da Consulta de Enfermagem, o enfermeiro possibilita, o acolhimento, a humanização e a garantia da clínica ampliada. Por meio desta é possível fazer com que o paciente sinta-se confortável e confiante diante do profissional de enfermagem e vindo a

seguir as orientações do tratamento e autocuidado de acordo com sua realidade, garantindo a efetividade do tratamento e acompanhamento da reabilitação. O enfermeiro deve fazer um elo entre o paciente, a comunidade e o sistema de saúde (RIBEIRO *et al.*, 2017; PINHEIRO *et al.*, 2017).

A Atenção Primária é o cenário ideal para o desenvolvimento de ações que promovam a saúde dos usuários, do ponto de vista individual e coletivo, possibilitando a incorporação de atividades de detecção precoce e qualificando a assistência. O apoio e cuidado com a saúde da família no tratamento da hanseníase é primordial na obtenção de resultados positivos, uma vez que o núcleo familiar é o grupo susceptível de adquirir a doença, além de contribuir na compreensão do processo saúde-doença e na adesão à terapêutica medicamentosa dos acometidos da mesma residência (VIEIRA *et al.*, 2020).

Estudos mostram que a maior preocupação dos enfermeiros se dar com a PTQ, com pouca ênfase à relevância da participação da família do paciente como um coadjuvante no apoio ao familiar com diagnóstico de hanseníase. A prática de educação em saúde na assistência ao usuário do programa de hanseníase deve ser uma prática ousada e revolucionária que atenda todo território e deve ser desenvolvida por toda a equipe de saúde. O acometimento pela hanseníase causa danos à qualidade de vida, tanto no aspecto biológico quanto social, dessa forma o acompanhamento pelo enfermeiro deve atender as necessidades físicas, sociais, culturais, econômicas, emocionais, psicológicas e espirituais, promovendo bem-estar, autocuidado e minimizando o estigma social (CABRAL *et al.*, 2016; GOIABEIRA *et al.*, 2019; PIERI *et al.*, 2014).

A OMS objetiva a redução da carga da doença de 2016 a 2020 através do fortalecimento de controle da parceria governamental, o combate da hanseníase e suas complicações e o enfrentamento da discriminação com promoção da inclusão social. A definição de contato segundo OMS no Brasil, até 2016, era relacionada à pessoa que residia com o caso de hanseníase no âmbito domiciliar, a partir de então se define contato social como qualquer pessoa que conviva ou tenha convivido, seja no âmbito familiar ou de uma forma próxima (RAMOS *et al.*, 2019).

O tratamento errôneo torna-se ineficaz e contribui para o abandono da profilaxia. É importante a qualificação profissional, a efetivação da vacinação contra o bacilo Calmette-Guérin (BCG) que dependerá da história vacinal do indivíduo para bloqueio da contaminação, é fundamental importância à identificação correta do contato

intradomiciliar e o encaminhamento para especialista quando necessário e logo as informações precisam ser compartilhadas entre os profissionais (CABRAL *et al.*, 2016; BENTO *et al.*, 2016).

Todas as pessoas atingidas pela hanseníase devem ser acompanhadas e submetidas a exame dermatoneurológico e inserido na imunoprofilaxia de prevenção. O paciente em tratamento deve ter seu retorno ao serviço agendado a cada 28 dias, sendo realizada uma consulta de Enfermagem por mês. O enfermeiro, além de ser um personagem importante nas práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, atua, também, como minimizador dos traumas, medos e receios, este deve orientar e supervisionar o autocuidado a fim de prevenir incapacidades e deformidades nas pessoas atingidas pela hanseníase. A Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramenta no cuidado ao paciente com hanseníase, não apresenta adesão por parte dos enfermeiros, destaca-se a falta de interesse em seguir uma metodologia, sendo a escassez de tempo na maioria das vezes, relacionada com a sobrecarga de trabalho, meios estes que dificultam a adesão por parte destes profissionais (MARTINS *et al.*, 2018; ALBANO *et al.*, 2016).

É imprescindível que os profissionais de Enfermagem tenham um olhar sensível, que capte o outro na sua totalidade, exigindo destes o conhecimento e respeito aos valores e crenças que cada indivíduo possui, é importante também o olhar investigador, onde na primeira Consulta de Enfermagem será avaliada e realizada a investigação neurológica, a classificação do grau de incapacidades, a aplicação de técnicas básicas de prevenção, controle, tratamento, orientações e esclarecimentos de dúvidas, enfatizando a importância do cuidado e contato intradomiciliares (CABRAL *et al.*, 2016; ALBANO *et al.*, 2016).

O presente estudo contém limitações relacionadas à literatura, tendo uma quantidade de artigos limitados, com escassez de publicações científicas dos últimos 5 anos. A contribuição do artigo refere-se à produção científica atual da temática, o que ajudará profissionais e estudantes de enfermagem, a entender como se qualifica a atuação do enfermeiro referente à prevenção de complicações, bem suas atribuições no âmbito da atenção básica.

CONCLUSÕES

A assistência adequada do enfermeiro ao paciente com hanseníase é de grande importância para o processo de tratamento dessa patologia, visto que o enfermeiro tem papel fundamental na avaliação do paciente. Entretanto, a equipe de enfermagem precisa estar atenta ao encorajamento dos clientes para voltar às consultas, tendo em vista que muitos não aderem ao tratamento, e uma vez que a hanseníase não é tratada, torna-se infectante para outras pessoas.

A APS é a porta de entrada para o desenvolvimento da aplicabilidade do recurso terapêutico aos portadores de hanseníase. O enfermeiro tem como função a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde. Por isso, educação em saúde é imprescindível, deve atender toda comunidade e ser desenvolvida com toda equipe, a fim de minimizar o impacto que a hanseníase pode trazer para a população, principalmente ao tardiamente do tratamento.

Pelo exposto, conclui-se que os objetivos foram alcançados e os resultados, considerando o contexto sócio-econômico-político atual, permitem instruir os profissionais de saúde, enfermeiros (as), assim como a sociedade quanto à assistência adequada às pessoas com hanseníase, na intenção de prevenir o avanço da doença.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, P.G. *et al.* Fatores de manutenção da endemia hanseníase e as ações da enfermagem no controle da hanseníase. *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, v. 4, n. 1, p. 119-132, 2014. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/51/75>. Acesso em: 05 jul. 2020.
2. ALBANO, M.L. *et al.* A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase. *Hansen Internacional*, v. 41, n. 1-2, p. 25-35, 2016. Disponível em: http://www.ilsl.br/revista/detalhe_artigo.php?id=12776. Acesso em: 25 jul. 2020.
3. ALVES, E.S. *et al.* Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: uma análise retrospectiva. *Revista de Pesquisa: Cuidado é*

- Fundamental Online*, v. 9, n. 3, p. 648-652, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.648-652>. Acesso em: 30 jun. 2020.
4. ARAÚJO, S.M.; SILVA, L.N. Vulnerabilidades em Casos de Hanseníase na Atenção Primária à Saúde. *Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás*, v. 5, n. 3, p. 38-50, 2019. Disponível em: <http://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/148>. Acesso em: 30 jun. 2020.
5. BENTO, D.A.B. *et al.* Acompanhamento da hanseníase no Brasil: o papel da enfermagem. *Journal of Medicine and Health Promotion*, v. 1, n. 1, p. 166-179, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318642327>. Acesso em: 15 jul. 2020.
6. BRASIL. (2019). *Estratégia nacional para o enfrentamento da Hanseníase 2019-2022*. Edição: Ministério da saúde, 2019.
7. BRASIL. (2002). *Guia para o controle da hanseníase*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.
8. CABRAL, C.V.S. *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase. *Revista Interdisciplinar*, v. 9, n. 2, p. 168-177, 2016. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1047>. Acesso em: 5 jul. 2020.
9. CARVALHO, L.K.C.A.A. *et al.* Capacitação de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família: análise do processo de educação permanente para o Sistema Único de Saúde. *Revista Nursing: Saúde da Família*, v. 21, n. 247, p. 2506-2512, 2018. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/247/pg60.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.
10. FERREIRA, A.F. *et al.* Mortality from leprosy in highly endemic contexts: integrated temporal-spatial analysis in Brazil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 42, n. 87, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2019.87>. Acesso em: 30 jun. 2020.
11. GALVÃO, T.F. *et al.* Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. *Revista Epidemiologia e Serviços de*

- Saúde*, v. 42, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em:
<https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Acesso em: 30 jun. 2020.
12. GOIABEIRA, Y.N.L.A. *et al.* Atuação do enfermeiro no processo do cuidar do paciente com hanseníase. *Cientefico*, v. 19, n. 40, p. 1-15, 2019. Disponível em:
<https://revistacientefico.adtalembrasil.com.br/cientefico/article/view/622>. Acesso em: 15 jul. 2020.
13. KAEHLER, N. *et al.* Perceived Stigma towards Leprosy among Community Members Living Close to Nonsomboon Leprosy Colony in Thailand. *PLoS One*, v. 10, n. 8, p. 1-10, 2015. Disponível em:
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0129086>. Acesso em: 17 jul. 2020.
14. KESSLER, M. *et al.* Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, n. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742018000200019>. Acesso em: 30 jun. 2020.
15. LANZA, F.M. *et al.* Instrumento para avaliação das ações de controle da hanseníase na Atenção Primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 3, p. 339-346, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140044>. Acesso em: 20 jun. 2020.
16. MARTINS, B.R. *et al.* O profissional de enfermagem frente ao cuidado de usuário com sequelas da hanseníase: relato de experiência. In: *6º Congresso Internacional em Saúde*, v. 1, n. 1, p. 8-15, 2018. Disponível em:
<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11270>. Acesso em: 15 jul. 2020.
17. NASCIMENTO, G.R.C. *et al.* Ações do enfermeiro no controle da hanseníase. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 13, n. 4, p. 743-750, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v13i4.12593>. Acesso em: 20 jun. 2020.
18. PESCARINI, J.M. *et al.* Effect of a conditional cash transfer programme on leprosy treatment adherence and cure in patients from the nationwide 100 Million Brazilian Cohort: a quasi-experimental study. *Lancet Infectious Diseases*, v. 20, n. 5, p. 618-627, 2020. Disponível em:
[https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(19\)30624-3](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(19)30624-3). Acesso em: 25 ago. 2020.

19. PESCARINI, J.M. *et al.* Socioeconomic risk markers of leprosy in high-burden countries: A systematic review and meta-analysis. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 12, n. 7, p. 1-20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0006622>. Acesso em: 26 aug. 2020.
20. PIERI, F.M. *et al.* Patients' perceptions on the performance of a local health system to eliminate leprosy,Paraná State, Brazil. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 8, n. 11, p. 1-10, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0003324>. Acesso em: 17 jul. 2020.
21. PINHEIRO, J.J.G. *et al.* Primary care nurses' cognitive and attitudinal ability in leprosy control. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, n. 2, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17257>. Acesso em: 05 jul. 2020.
22. RAMOS, J.S. *et al.* Dificuldades da enfermagem no manejo da hanseníase na atenção primária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 2, n. 5, p. 125-147, 2019. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/70>. Acesso em: 15 jul. 2020.
23. RIBEIRO, M.D.A. *et al.* A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 30, n. 2, p. 221-228, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6349>. Acesso em: 11 jun. 2020.
24. RIBEIRO, M.D.A. *et al.* Educando para o diagnóstico precoce da hanseníase no município de Rondonópolis- Mato Grosso. *Revista Eletrônica de Extensão*, v. 30, n. 2, p. 221-228, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n23p45>. Acesso em: 30 jun. 2020.
25. SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americano de Enfermagem*, v. 15, n. 3, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 31 jan. 2021.
26. SILVA, M.C.D.; PAZ, E.P.A. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 4, p. 435-441, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700064>. Acesso em: 10 jun. 2020.

27. SIMIONATO, A.I. *et al.* Social determinants, their relationship with leprosy risk and temporal trends in a tri-border region in Latin America. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 12, n. 4, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0006407>. Acesso em: 26 ago. 2020.
28. SOUSA, G.S. *et al.* Atributos da atenção primária em saúde no controle da hanseníase: ótica do enfermeiro. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2017. 31(1):1-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i1.17251>. Acesso em: 20 jun. 2020.
29. SOUZA, M.T. *et al.* Integrative review: what is it? how to do it?. *Einstein* (São Paulo), v. 9, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 30 jun. 2020.
30. TIWARI, A. *et al.* Introducing leprosy post-exposure prophylaxis into the health systems of India, Nepal and Indonesia: a case study. *BMC Health Services Research*, v. 17, n. 1, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-017-2611-7>. Acesso em: 17 jul. 2020.
31. VIEIRA, N.F. *et al.* Avaliação da atenção primária: comparativo entre o desempenho global e as ações de hanseníase. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 26, n. 1, p. 1-7, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2896>. Acesso em: 12 jun. 2020.
32. VIEIRA, N.F. *et al.* Assessment of the attributes of primary health care in leprosy control actions. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 26, n. 1, 1-7, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31925>. Acesso em: 12 jun. 2020.
33. VIEIRA, N.F. *et al.* Qualidade da atenção primária e os efeitos em indicadores de monitoramento da hanseníase. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0038>. Acesso em: 15 jul. 2020.